

Em defesa de servidoras e servidores: Nota da Condsef sobre Instituto Millenium

A Condsef alerta para a burla dos números divulgados pelo Instituto Millenium que, frágeis por falha metodológica ou má-fé, desinformam a população, cuja maioria é usuária de serviços públicos universais garantidos pela Constituição Federal. O problema da falta de investimentos em Saúde e Educação reside na Emenda Constitucional nº 95, que congelou aportes nos setores por vinte anos. Em quatro anos de congelamento, R\$ 20 bilhões deixaram de ir para o Sistema Único de Saúde (SUS).

(...)

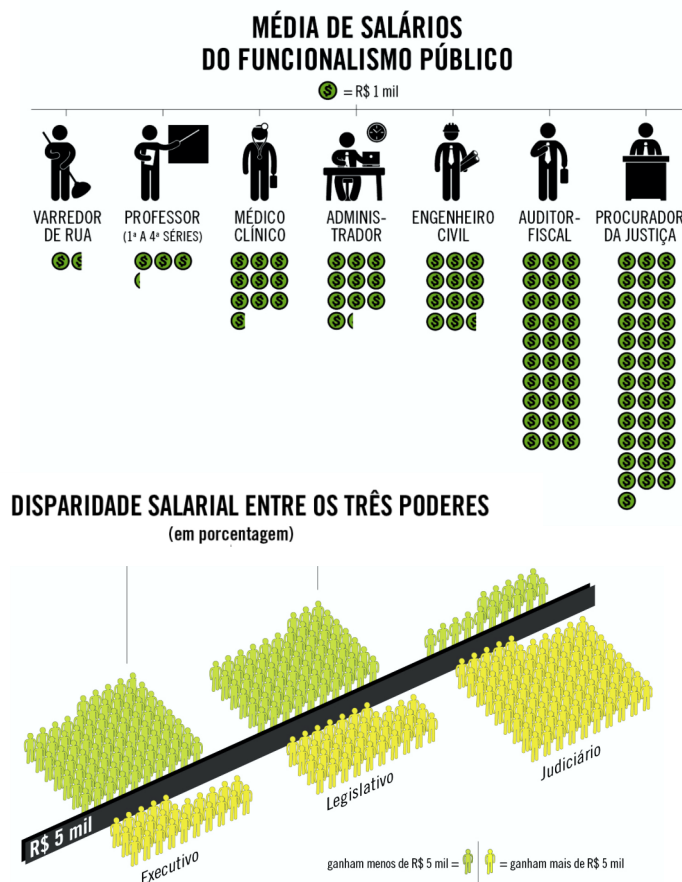
São servidores públicos que atendem a população vítima de Covid-19; que limpam as ruas diariamente; que fiscalizam e denunciam o desmatamento na Amazônia; que protegem indígenas e reivindicam políticas públicas adequadas; que dão aula e impedem a privatização das universidades públicas; que zelam pelo respeito aos direitos trabalhistas e atendem a população no que ela precisar. Há muitas deficiências, é certo, mas por falta de investimentos do governo em equipamentos, estrutura, políticas e concursos, que são amplos e democráticos, abertos a todos.

Servidores efetivos não ocupam os cargos por privilégio, mas por estudo e dedicação do papel do Estado. (..) Menos servidores significa menos atendimentos às necessidades da população. Para um país do tamanho do Brasil, a salvação está na ampliação de investimentos em serviços básicos, que serão executados e fiscalizados pelos trabalhadores da administração pública. Sem eles, não há Estado solidário e democrático possível.

[Leia nota completa em www.condsef.org.br](http://www.condsef.org.br)

Quem ganha mais no serviço público?

A tentativa de criminalizar os(as) servidores(as) públicos pelas crises econômicas é bem antiga! Além da Rede Globo e do Instituto Milenium, em março, o ministro da Economia, Paulo Guedes, chegou a chamar o conjunto de servidores de parasitas. Absurdo desmentido como nos dados publicados na Revista Piauí. Segundo a apuração das jornalistas Amanda Rossi e Renata Buono, o Brasil tem 11,4 milhões de postos de trabalho no setor público, grande parte em áreas sociais – apenas na saúde e na educação municipais, são 2,6 milhões de vínculos trabalhistas, mas a metade dos servidores ganha menos de R\$ 2,7 mil por mês – antes dos descontos.



[Para ler a matéria completa acesse https://piaui.folha.uol.com.br/quem-ganha-mais-no-servico-publico/](https://piaui.folha.uol.com.br/quem-ganha-mais-no-servico-publico/)